

13ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DE BOAS PRÁTICAS TRIBUTÁRIAS

DATA: 29 de agosto de 2024

LOCAL: Expointer

1. Abertura

Às 14 horas do dia 29 de agosto de 2024, sob a presidência do Auditor Fiscal e Subsecretário da Receita Estadual Ricardo Neves Pereira, teve início a 13ª Reunião Ordinária do Conselho de Boas Práticas Tributárias.

O encontro contou com a participação da Secretária da Fazenda, Pricilla Santana. Segundo ela, o Conselho tem transformado seus debates em ações concretas e pode ser um fórum na busca de ações para a reconstrução do Estado e para o estabelecimento de boas práticas no novo momento tributário nacional. *“Este fórum pode buscar soluções para o crescimento econômico nos próximos anos, amparado em dados como os apresentados hoje, que permitirão aferir a evolução de diversos preços ao consumidor, inclusive após a implementação da reforma tributária”*, disse, referindo-se à ferramenta *Preços Dinâmicos*.

Na sequência, o Subsecretário Ricardo Neves Pereira, também falou da disposição dos membros do Conselho em prol do desenvolvimento econômico. *“Temos trabalhado em cooperação e em construção de soluções práticas com as entidades neste conselho.”*

2. Situação Fiscal do RS – Tesouro do Estado

A AFRE Gabriel Zuanazzi apresentou os Resultados e Perspectivas Fiscais na visão do Tesouro do Estado.

Na introdução, ressaltou-se que o Estado deve observar diversos indicadores fiscais na gestão das suas finanças e que estes são oriundos de regra da legislação e de instrumentos firmados junto à União.

Na sequência, foram apresentados os principais indicadores do 1º semestre de 2024, com destaque do Resultado Primário; no art. 167-A da CF e das Despesas com Pessoal do Poder Executivo – LRF.

Por fim, nas perspectivas para 2024 destacam-se a necessidade de atenção em alguns indicadores fiscais e a atualização do Regime de Recuperação Fiscal até o final de 2024. A partir de 2025, é esperado maior crescimento das despesas e consequentes desafios fiscais.

3. Dívidas das Empresas do RS

A AFRE Lisiane Feix discorreu sobre o panorama das Dívidas das Empresas no Rio Grande do Sul.

A especialização e a centralização compõem um novo modelo de atuação da Receita Estadual frente ao estoque da dívida.

A SEFAZ, em parceria com a PGE e o MP, através do Comitê Interinstitucional de Recuperação de Ativos (CIRA/RS), busca fiscalizar, identificar os sonegadores e apurar os valores envolvidos.

O foco é tornar o ciclo de vida do crédito tributário o mais eficiente possível, visando à recuperação do mesmo, mas também a redução do litígio.

4. Atividade Econômica no RS:

Os AFREs Ricardo Brambilla e Michel Camara demonstraram o comportamento da atividade econômica no Rio Grande do Sul pós-enchentes.

Em relação aos impactos das cheias, segue a dinâmica de retomada do nível de atividade dos estabelecimentos em área inundada e nas vendas das indústrias, que já vinham sendo percebidas desde junho. Dos estabelecimentos do Regime Geral localizados nas áreas que foram inundadas, 81% estão com oscilações dentro da normalidade no período entre 14 e 20 de agosto. Esse índice chegou a ser de 32% no início de maio. Um total de 19% ainda estão em níveis abaixo do que mantinham antes das cheias.

No caso do Simples Nacional, o índice é o mesmo. A evolução semanal também demonstra aumento dos estabelecimentos com níveis considerados normais. No período mais crítico da crise, o percentual foi de apenas 41%.

A maior parte das empresas que ainda não se recuperaram está no setor de supermercados. Na visão por setores, considerando o volume de vendas da indústria, os destaques positivos são Tabacos e Eletrônicos. As maiores quedas ficam por conta dos setores da Agroindústria e Coureiro-Calçadista. Na informação regionalizada por Corede, a maioria das regiões apresentou queda das vendas na indústria no mês de agosto de 2024 em comparação a agosto de 2023.

5. Arrecadação

O AFRE Ricardo Kolesny trouxe os dados e o comportamento da Arrecadação do ICMS de janeiro a agosto de 2024.

O valor projetado de arrecadação antes das enchentes para o período de 1º de maio a 31 de agosto de 2024 era de R\$ 15,84 bilhões, e o realizado foi R\$ 16,10 bilhões. A recuperação econômica e os efeitos da tributação do setor de combustíveis têm auxiliado no desempenho.

6. Preço Dinâmicos

O AFRE Bruno Mota apresentou a nova ferramenta *Preços Dinâmicos*.



Trata-se de um projeto concebido no âmbito do programa DESENVOLVE RS. Portanto, está norteado pelo objetivo de fazer retornar à sociedade, na forma de informação relevante, os dados extraídos de documentos fiscais eletrônicos.

Consiste em uma estrutura de coleta e divulgação dos preços pagos pelas famílias gaúchas na aquisição de itens de consumo, baseada em dados extraídos das Notas Fiscais Eletrônicas de Consumidor (NFC-e) e em técnicas de estatística sofisticadas, como mineração de texto e remoção de outliers pelo método de Tukey e tem como características diferenciais (em relação a pesquisas de preços): caráter censitário, informação quase em tempo real, diversidade de produtos e amplitude geográfica.

Ricardo Neves Pereira

Presidente do Conselho de Boas Práticas Tributárias

Ana Carolina Silveira

Auditora-Fiscal da Receita Estadual





ARQUIVO

Documento: 173209110174444521870552492151101931771471321754614114145311642342243741225420527191.pdf

Descrição: ata CBPT

Tipo: .pdf

Documento assinado eletronicamente por:

NOME	DATA DA ASSINATURA	CPF	MATRÍCULA
Ricardo Neves Pereira	17/09/2024 17:06:00	597.096.340-20	DRPE - 236535901

